

Demonstrações Financeiras

Águas Colíder Ltda.

**31 de dezembro de 2022
com Relatório do Auditor Independente**

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2022

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras 1

Demonstrações financeiras

Balanço patrimonial	4
Demonstração do resultado	5
Demonstração do resultado abrangente	6
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstração do fluxo de caixa	8

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

1. Informações sobre a Empresa.....	9
2. Políticas contábeis	9
3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas	28
4. Caixa e equivalentes de caixa	29
5. Contas a receber e outros recebíveis	29
6. Intangível	30
7. Fornecedores e outras contas pagar	32
8. Empréstimos e financiamentos.....	32
9. Capital social e reservas	33
10. Gerenciamento do capital.....	34
11. Instrumentos financeiros	35
12. Imposto de renda e contribuição social diferidos	40
13. Receita operacional líquida	41
14. Custos e despesas.....	41
15. Receitas e despesas financeiras	41
16. Partes relacionadas.....	42
17. Seguros.....	42
18. Compromissos	43

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos acionistas e administradores da
Águas Colíder Ltda.
Colíder - MT

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Águas Colíder Ltda. (“Empresa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Empresa em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Empresa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da diretoria pelas demonstrações financeiras

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Empresa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Empresa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Empresa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Empresa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Empresa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 28 de abril de 2023.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S. Ltda.
CRC-SP034519/O


Lazaro Angelim Serruya
Contador CRC-DF015801/O

Balço patrimonial
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

Ativo	Nota	2022	2021	Passivo	Nota	2022	2021
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.209	2.961	Fornecedores e outras contas a pagar	7	746	1.955
Outros investimentos		13	11	Empréstimos e financiamentos	8	-	552
Depósitos bancários vinculados		-	389	Passivo de arrendamento		43	41
Contas a receber e outros recebíveis	5	903	789	Imposto de renda e contribuição social a pagar		78	19
Impostos e contribuições a recuperar		239	177	Obrigações fiscais		112	127
Outros ativos		374	385	Outras obrigações		324	306
Total do ativo circulante		3.738	4.712	Total do passivo circulante		1.303	3.000
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Realizável a longo prazo			
Contas a receber e outros recebíveis	5	4.728	4.198	Fornecedores e outras contas a pagar	7	1	226
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	-	22	Empréstimos e financiamentos	8	2.485	2.199
Outros ativos		29	41	Passivo de arrendamento		-	148
Total do realizável a longo prazo		4.757	4.261	Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	24	-
Não circulante				Não circulante			
Imobilizado		127	89	Provisão para perdas com causas judiciais		14	15
Ativos de direito de uso		43	180	Total do passivo não circulante		2.524	2.588
Intangível e ativo de contrato	6	15.871	14.064	Patrimônio líquido			
Total do ativo não circulante		20.798	18.594	Capital social	9	9.223	9.223
				Adiantamento para futuro aumento de capital	9	2.000	2.000
				Reservas de lucros	9	9.486	6.495
				Total do patrimônio líquido		20.709	17.718
				Total do passivo		3.827	5.588
Total do ativo		24.536	23.306	Total do passivo e patrimônio líquido		24.536	23.306

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Nota	2022	2021
Receita operacional líquida	13	11.373	13.197
Custo dos serviços prestados	14	(6.673)	(8.658)
Lucro bruto		4.700	4.539
Receitas (despesas) operacionais			
Despesas comerciais, administrativas e gerais	14	(1.923)	(2.491)
Outras receitas líquidas		-	10
		(1.923)	(2.481)
Resultado antes do resultado financeiro, líquido		2.777	2.058
Receitas financeiras	15	921	767
Despesas financeiras	15	(586)	(605)
Resultado financeiro líquido		335	162
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social		3.112	2.220
Imposto de renda e contribuição social correntes	12	(75)	(312)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	(46)	11
Lucro líquido do exercício		2.991	1.919

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Águas Colíder Ltda.



Demonstração do resultado abrangente Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	2022	2021
Lucro líquido do exercício	<u>2.991</u>	<u>1.919</u>
Resultado abrangente total	<u>2.991</u>	<u>1.919</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Nota	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
				Legal	Incentivos fiscais	Retenção de lucros		
Saldos em 1º de janeiro de 2021		9.223	-	400	-	4.176	-	13.799
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	2.000	-	-	-	-	2.000
Reclassificação entre reservas		-	-	(400)	-	400	-	-
Resultado do exercício		-	-	-	-	-	1.919	1.919
Constituição de reservas		-	-	-	410	1.509	(1.919)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2021	9	9.223	2.000	-	410	6.085	-	17.718
Resultado do exercício		-	-	-	-	-	2.991	2.991
Constituição de reservas		-	-	-	970	2.021	(2.991)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2022	9	9.223	2.000	-	1.380	8.106	-	20.709

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Nota	2022	2021
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social		3.112	2.220
Ajustes para:			
Reversão de perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa	5	(20)	(33)
Juros sobre atualização do contas a receber e outros recebíveis	15	(130)	(129)
Depreciação e amortização	14	949	955
Baixa de ativo de direito de uso e passivo de arrendamento		(12)	-
Provisão para perdas com causas judiciais		(1)	(21)
Juros incorridos sobre empréstimos, financiamentos e arrendamentos	8	302	337
		4.200	3.329
Variações em:			
Redução (aumento) em contas a receber e outros recebíveis	5	(559)	4.682
Aumento em impostos e contribuições a recuperar		(62)	(117)
Redução (aumento) em outros ativos		23	(120)
Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar	7	(1.434)	1.025
Aumento (redução) em obrigações fiscais		(15)	27
Aumento em outras obrigações		18	144
		2.171	8.970
Juros recebidos sobre atualização do contas a receber outros recebíveis		65	65
Imposto de renda e contribuição social pagos		(16)	(317)
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos e arrendamentos	8	(22)	(458)
Fluxo de caixa proveniente das atividades operacionais		2.198	8.260
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de ativo imobilizado		(57)	(15)
Aquisições de ativo intangível	6	(2.686)	(5.790)
Depósitos bancários vinculados		389	(11)
Outros investimentos		(2)	(11)
Fluxo de caixa usado nas atividades de investimentos		(2.356)	(5.827)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Mútuo tomado - partes relacionadas	8	-	1.019
Pagamentos de empréstimos, financiamentos, arrendamento e partes relacionadas	8	(594)	(3.052)
Adiantamento para futuro aumento de capital	9	-	2.000
Fluxo de caixa usados nas atividades de financiamentos		(594)	(33)
Redução (aumento) líquido em caixa e equivalentes de caixa		(752)	2.400
Demonstração do caixa e equivalentes de caixa			
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	4	2.961	561
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	4	2.209	2.961

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

1. Informações sobre a Empresa

1.1. Operações Gerais

A Águas Colíder Ltda. é uma sociedade limitada, constituída no dia 01 de março de 2000, com sede localizada na Avenida Presidente Dutra, nº 1.391, Centro, CEP 78.500-000, Colíder, MT.

A emissão das demonstrações financeiras da Empresa foi autorizada pela Administração em 28 de abril de 2023.

1.2. Contexto operacional

A Empresa tem como objeto social manter e ampliar os sistemas de abastecimento, tratamento e distribuição de água e o de coleta e tratamento de esgotos sanitários em toda a área do município de Colíder, Estado de Mato Grosso.

A Empresa iniciou suas atividades em abril de 2002 com a assinatura do contrato de concessão plena de água e esgoto sanitário no município de Colíder - Mato Grosso. Em setembro de 2009, a Iguá Saneamento S.A. adquiriu 80% de participação e assumiu o controle da Empresa e irá operar o sistema durante 30 anos, com vencimento original em 2032. Em maio de 2011, passou a ser controlada direta da Iguá MT Participações Ltda. e, por consequência, controlada indireta da Iguá Saneamento S.A.

1.3. Impactos causados pela pandemia da COVID-19

Embora o exercício social findo em 31 de dezembro de 2022 seja o segundo ano pós impactos trazidos pela pandemia do Covid-19, os seus efeitos financeiros e econômicos ainda continuam apesar de gradualmente em declínio. Embora de alguma forma não ter sofrido alterações, eventuais mudanças adicionais nas estimativas podem refletir na mensuração dos ativos e passivos podem ser necessárias. A Empresa avaliou e considera que não ocorreram impactos materiais em suas operações em virtude dos reflexos da pandemia COVID-19 no exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

2. Políticas contábeis

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo quando requeridos pelas normas.

Adicionalmente, a Empresa considerou as orientações emanadas da Orientação Técnica OCPC 07, emitida pelo CPC em novembro de 2014, na preparação das suas demonstrações financeiras. Dessa forma, as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela administração na sua gestão.

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Empresa. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.2. Mensuração ao valor justo

A Empresa mensura instrumentos financeiros, como por exemplo, aplicações financeiras para gestão diária do caixa e maximização do fluxo de caixa com base nas vendas, ao valor justo na data das demonstrações financeiras.

Valor justo é o preço que seria recebido na venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo em uma transação ordenada entre participantes do mercado na data de mensuração, no mercado principal ou, na sua ausência, no mercado mais vantajoso ao qual a Empresa tem acesso nessa data.

O valor justo de um ativo ou passivo é mensurado com base nas premissas que os participantes do mercado utilizariam ao definir o preço de um ativo ou passivo, presumindo que os participantes do mercado atuam em seu melhor interesse econômico.

A mensuração do valor justo de um ativo não financeiro leva em consideração a capacidade do participante do mercado de gerar benefícios econômicos utilizando o ativo em seu melhor uso possível ou vendendo-o a outro participante do mercado que utilizaria o ativo em seu melhor uso.

Todos os ativos e passivos para os quais o valor justo seja mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são categorizados dentro da hierarquia de valor justo descrita a seguir, com base na informação de nível mais baixo que seja significativa à mensuração do valor justo como um todo:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos a que a entidade possa ter acesso na data de mensuração.
- Nível 2: técnicas de avaliação para as quais a informação de nível mais baixo e significativa para mensuração do valor justo seja direta ou indiretamente observável.
- Nível 3: técnicas de avaliação para as quais a informação de nível mais baixo e significativa para mensuração do valor justo não esteja disponível.

Para ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras ao valor justo de forma recorrente, a Empresa determina se ocorreram transferências entre níveis da hierarquia, reavaliando a categorização (com base na informação de nível mais baixo e significativa para mensuração do valor justo como um todo) no fim de cada período de divulgação.

Para fins de divulgações do valor justo, a Empresa determinou classes de ativos e passivos com base na natureza, características e riscos do ativo ou passivo e o nível da hierarquia do valor justo, conforme acima explicado. As correspondentes divulgações ao valor justo de instrumentos financeiros e ativos não financeiros mensurados ao valor justo ou no momento da divulgação dos valores justos são resumidas nas respectivas notas.

2.3. Receita de contrato com cliente

a) Serviços de abastecimento de água e tratamento de esgoto

A receita de serviços é apurada em conformidade com o regime contábil de competência. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

As receitas de serviços decorrem do fornecimento de água e serviços de coleta e tratamento de esgoto sanitário. As receitas ainda não faturadas, correspondente à última leitura até a data de apresentação das demonstrações financeiras, representam receitas incorridas e são reconhecidas com base em estimativas mensais dos serviços completados.

A Empresa reconhece a receita quando: (i) identifica os contratos com os clientes; (ii) identifica as diferentes obrigações do contrato; (iii) determina o preço da transação; (iv) aloca o preço da transação às obrigações de performance dos contratos; e (v) satisfaz todas as obrigações de desempenho. Os valores a receber em disputa judicial são reconhecidos quando são recebidos.

A receita de outros serviços indiretos de água e esgoto refere-se à prestação de serviço de instalações de hidrômetros e ligação e religação de água e é reconhecida no período no qual os serviços são prestados.

b) Contratos de concessão de serviços e construção

A receita de construção é reconhecida de acordo com o ICPC 01 (R1) - Contratos de Concessão e CPC 47 (R1) - Receita de Contrato com Cliente, na medida em que todas as obrigações de desempenho sejam satisfeitas ao longo do tempo. Durante a fase de construção, o ativo é classificado como um ativo de contrato.

A Empresa reconhece um ativo intangível à medida em que recebe o direito (autorização) de cobrar os usuários dos serviços públicos. Esse direito não constitui direito incondicional de receber caixa porque os valores são condicionados à utilização do serviço pelo público.

A Empresa estima que a receita de construção de seus ativos intangíveis relativo à construção seja equivalente ao custo esperado mais margem e julga tal margem irrelevante, considerando-a zero. Portanto, esta receita de construção é mensurada sem adicional de margem sobre o custo de construção.

c) Receita de serviços de operação

A Empresa reconhece a receita de serviços de operação por operar e manter a infraestrutura do contrato de concessão quando satisfaz todas as obrigações de desempenho.

A Empresa satisfaz sua obrigação de desempenho conforme os serviços são prestados, por ocasião da manutenção, serviços auxiliares, pelo tratamento e disposição final do lodo gerado e demais serviços executados em conformidade com as normas e padrões exigidos pelo poder concedente da concessão em que opera.

2.4. Subvenções governamentais

Subvenções governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que a Empresa cumprirá todas as condições estabelecidas e relacionadas à subvenção e de que a subvenção será recebida. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício de forma sistemática em relação às respectivas despesas cujo benefício pretende compensar. Quando o benefício se referir a um ativo, é reconhecido como receita diferida no passivo e em base sistemática e racional durante a vida útil do ativo.

2.5. Receitas e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras da Empresa compreendem:

- Juros sobre aplicações financeiras e contas a receber de clientes;
- Resultado com operações de mútuo;
- Despesas de operações com partes relacionadas;
- Despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos;
- Comissões e despesas bancárias;
- Outras receitas e despesas financeiras.

As receitas e as despesas financeiras são reconhecidas no resultado através do método dos juros efetivos.

2.6. Tributos

a) Imposto de renda e contribuição social correntes

Ativos e passivos de tributos correntes referentes aos exercícios corrente e anterior são mensurados pelo valor esperado a ser recuperado ou pago às autoridades tributárias, utilizando as alíquotas de tributos que estejam aprovadas no fim do exercício que está sendo reportado em que a Empresa gera lucro tributável.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício correntes são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real do exercício.

O imposto corrente é reconhecido no resultado a menos que esteja relacionado a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Ativos e passivos fiscais diferidos de imposto de renda e contribuição social são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os usados para fins de tributação. As mudanças dos ativos e passivos fiscais diferidos no exercício são reconhecidas no resultado como despesa de imposto de renda e contribuição social diferido.

Passivos fiscais diferidos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias da Empresa e ativos fiscais diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis da Empresa, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não compensados possam ser utilizados.

Ativos fiscais diferidos são revisados a cada data de balanço e reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando o ativo for realizado ou o passivo for liquidado, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço.

Ativos e passivos fiscais diferidos são apresentados em base líquida, se, e somente se, estiverem relacionados com tributos sobre o lucro lançados pela (i) mesma autoridade tributária; ou (ii) nas entidades tributáveis diferentes que pretendem realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada período futuro no qual se espera que valores significativos dos ativos ou passivos fiscais diferidos sejam liquidados ou recuperados.

c) Tributos sobre a venda

Despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos tributos sobre vendas, exceto:

- Quando os tributos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, hipótese em que o tributo sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados junto com o valor dos tributos sobre vendas; e
- Quando o valor líquido dos tributos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

A Empresa reconhece ativos e passivos diferidos de tributos incidentes sobre a receita de construção e receita de ativo financeiro e recuperáveis sobre o custo de construção com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando o ativo for realizado ou o passivo for liquidado, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço.

2.7. Imobilizado

a) Reconhecimento e mensuração

A Empresa considera como ativo imobilizado, somente os bens que estão em seu poder e podem ser a quaisquer momentos negociados sem prévia autorização do poder concedente da concessão em que opera.

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, que inclui os custos de empréstimos capitalizados, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (impairment).

Quando partes significativas de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, são registradas como itens separados (componentes principais) de imobilizado.

Em casos de substituição de partes que resultam em aumento da vida útil, o custo é reconhecido no valor contábil do ativo imobilizado como substituição e os ativos substituídos são baixados. Todos os demais custos de manutenção são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

b) Custos subsequentes

Custos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos serão auferidos pela Empresa.

c) Depreciação

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, líquido de seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A depreciação é reconhecida no resultado.

As vidas úteis estimadas do ativo imobilizado são as seguintes:

Benfeitorias em imóveis de terceiros	25 anos
Máquinas, aparelhos e equipamentos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Computadores e periféricos	5 anos
Veículos	5 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado.

2.8. Intangível

a) Reconhecimento e mensuração

Ativos intangíveis que são adquiridos pela Empresa e que tem vidas úteis definidas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (impairment).

b) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados ao ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

c) Amortização

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. A amortização é reconhecida no resultado e não ultrapassa o prazo final da concessão.

Os métodos de amortização, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado.

2.9. Ativos de contrato

A norma estabelece que uma entidade deve reconhecer a receita para representar a transferência (ou promessa) de bens ou serviços a clientes de forma a refletir a consideração de qual montante espera trocar por aqueles bens ou serviços. Portanto, a entidade reconhece a receita somente quando (ou se) a obrigação de performance for cumprida, ou seja, quando o “controle” dos bens ou serviços de determinada operação são efetivamente transferidos ao cliente.

A norma também determina que quando a Empresa concluir a performance por meio da transferência de bens ou serviços ao cliente antes do pagamento da contraprestação ou antes que o pagamento seja devido, a entidade deve apresentar este direito como ativo de contrato. O ativo de contrato é definido pela norma como o direito à contraprestação em troca de bens ou serviços transferidos ao cliente quando esse direito está condicionado a algo além da passagem do tempo como por exemplo o seu desempenho futuro.

2.10. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Um instrumento financeiro é um contrato que dá origem a um ativo financeiro para a Empresa e a um passivo financeiro ou instrumento patrimonial de outra entidade.

a) Ativos financeiros

i) *Reconhecimento inicial e mensuração*

Ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como subsequentemente mensurados ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e ao valor justo por meio do resultado.

A classificação dos ativos financeiros no reconhecimento inicial depende das características dos fluxos de caixa contratuais do ativo financeiro e do modelo de negócios da Empresa para a gestão destes ativos financeiros. Com exceção das contas a receber de clientes que não contenham um componente de financiamento significativo ou para as quais a Empresa tenha aplicado o expediente prático, a Empresa inicialmente mensura um ativo financeiro ao seu valor justo acrescido dos custos de transação, no caso de um ativo financeiro não mensurado ao valor justo por meio do resultado. As contas a receber de clientes que não contenham um componente de financiamento significativo ou para as quais a Empresa tenha aplicado o expediente prático são mensuradas pelo preço de transação determinado de acordo com o CPC 47. Vide políticas contábeis na Nota 2.3 – Receita de contrato com cliente.

Para que um ativo financeiro seja classificado e mensurado pelo custo amortizado ou pelo valor justo por meio de outros resultados abrangentes, ele precisa gerar fluxos de caixa que sejam “exclusivamente pagamentos de principal e de juros” (também referido como teste de “SPPI”) sobre o valor do principal em aberto. Essa avaliação é executada em nível de instrumento.

O modelo de negócios da Empresa para administrar ativos financeiros se refere a como se gerencia os ativos financeiros para gerar fluxos de caixa. O modelo de negócios determina se os fluxos de caixa resultarão da cobrança de fluxos de caixa contratuais, da venda dos ativos financeiros ou de ambos.

As compras ou vendas de ativos financeiros que exigem a entrega de ativos dentro de um prazo estabelecido por regulamento ou convenção no mercado (negociações regulares) são reconhecidas na data da negociação, ou seja, a data em que a Empresa se compromete a comprar ou vender o ativo.

ii) *Mensuração subsequente*

Para fins de mensuração subsequente, a Empresa classifica os ativos financeiros na categoria de mensurados ao valor justo por meio do resultado e na categoria de custo amortizado.

Ativos financeiros ao custo amortizado

A Empresa mensura os ativos financeiros ao custo amortizado se ambas as condições forem atendidas: (i) dentro do modelo de negócios o objetivo seja manter ativos financeiros com o fim de receber fluxos de caixa contratuais; e (ii) os termos contratuais do ativo financeiro derem origem, em datas especificadas, a fluxos de caixa que constituam, exclusivamente, pagamentos de principal e juros sobre o valor do principal em aberto.

Os ativos financeiros ao custo amortizado são subsequentemente mensurados usando o método de juros efetivos e estão sujeitos à redução ao valor recuperável. Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado, modificado ou apresenta redução ao valor recuperável.

Os ativos financeiros da Empresa ao custo amortizado incluem as contas a receber de clientes.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado compreendem ativos financeiros mantidos para negociação, ativos financeiros designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado ou ativos financeiros a ser obrigatoriamente mensurados ao valor justo. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda ou recompra no curto prazo. Ativos financeiros com fluxos de caixa que não sejam exclusivamente pagamentos do principal e juros são classificados e mensurados ao valor justo por meio do resultado, independentemente do modelo de negócios.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial pelo valor justo, com as variações líquidas do valor justo reconhecidas na demonstração do resultado.

Essa categoria contempla as aplicações financeiras para gestão diária do caixa.

iii) Desreconhecimento

A Empresa desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Empresa transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos ou quando a Empresa nem transferiu e nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, mas transferiu o controle do ativo.

Quando a Empresa transfere seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou celebra um acordo de repasse, avalia se, e em que medida, reteve os riscos e benefícios da propriedade. Quando não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, nem transferiu o controle do ativo, a Empresa continua a reconhecer o ativo transferido na medida de seu envolvimento continuado. Nesse caso, a Empresa também reconhece um passivo associado. O ativo transferido e o passivo associado são mensurados em uma base que reflita os direitos e as obrigações retidos pela Empresa.

iv) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

A Empresa reconhece uma provisão para perdas de crédito esperadas para todos os instrumentos de dívida não detidos pelo valor justo por meio do resultado. As perdas de crédito esperadas baseiam-se na diferença entre os fluxos de caixa contratuais devidos de acordo com o contrato e todos os fluxos de caixa que a Empresa espera receber, descontados a uma taxa de juros efetiva que se aproxime da taxa original da transação.

As perdas de crédito esperadas são reconhecidas em duas etapas. Para as exposições de crédito para as quais não houve aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial, as perdas de crédito esperadas são provisionadas para perdas de crédito resultantes de eventos de inadimplência possíveis nos próximos 12 meses (perda de crédito esperada de 12 meses). Para as exposições de crédito para as quais houve um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial, é necessária uma provisão para perdas de crédito esperadas durante a vida remanescente da exposição, independentemente do momento da inadimplência (uma perda de crédito esperada vitalícia).

Para contas a receber de clientes e ativos de contrato, a Empresa aplica uma abordagem simplificada no cálculo das perdas de crédito esperadas. Portanto, a Empresa não acompanha as alterações no risco de crédito, mas reconhece uma provisão para perdas com base em perdas de crédito esperadas vitalícias em cada data-base.

A Empresa considera um ativo financeiro em situação de inadimplemento quando os pagamentos contratuais estão vencidos há 180 dias. No entanto, em certos casos, a Empresa também pode considerar que um ativo financeiro está em inadimplemento quando informações internas ou externas indicam ser improvável a Empresa receber integralmente os valores contratuais em aberto antes de levar em conta quaisquer melhorias de crédito mantidas pela Empresa. Um ativo financeiro é baixado quando não há expectativa razoável de recuperação dos fluxos de caixa contratuais.

b) Passivos financeiros

i) *Reconhecimento inicial e mensuração*

Os passivos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e contas a pagar.

Todos os passivos financeiros são mensurados inicialmente ao seu valor justo, mais ou menos, no caso de passivo financeiro que não seja ao valor justo por meio do resultado, os custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão do passivo financeiro.

Os passivos financeiros da Empresa incluem fornecedores e outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos.

ii) *Mensuração subsequente*

Para fins de mensuração subsequente, a Empresa classifica os passivos financeiros na categoria de empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e financiamentos

Após o reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos contraídos e concedidos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado quando os passivos são baixados, bem como pelo processo de amortização da taxa de juros efetiva.

O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer deságio ou ágio na aquisição e taxas ou custos que são parte integrante do método da taxa de juros efetiva. A amortização pelo método da taxa de juros efetiva é incluída como despesa financeira na demonstração do resultado.

Essa categoria geralmente se aplica a empréstimos e financiamentos concedidos e contraídos, sujeitos a juros.

iii) Desreconhecimento

A Empresa desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

c) Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Empresa houver um direito legalmente executável de compensar os valores e se houver a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.11. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição que não excede o valor de mercado.

2.12. Perdas por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e tendo o valor contábil líquido excedido o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos tributos que reflita o custo médio ponderado de capital para o segmento em que opera a unidade geradora de caixa. O valor justo líquido das despesas de venda é determinado, sempre que possível, com base em transações recentes de mercado entre partes conhecedoras e interessadas com ativos semelhantes. Na ausência de transações observáveis neste sentido, uma metodologia de avaliação apropriada é utilizada. Os cálculos dispostos neste modelo são corroborados por indicadores disponíveis de valor justo, como preços cotados para entidades listadas, entre outros indicadores disponíveis.

A Empresa baseia sua avaliação de redução ao valor recuperável com base no Plano de Negócio. As projeções baseadas nestas previsões e orçamentos geralmente abrangem o período de cinco anos. Uma taxa média de crescimento de longo prazo é calculada e aplicada aos fluxos de caixa futuros após o quinto ano. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado.

Para ativos que não sejam ágio, é efetuada uma avaliação em cada data de reporte para determinar se existe um indicativo de que as perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. Se tal indicativo existir, a Empresa estima o valor recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa. Uma perda por redução ao valor recuperável de um ativo previamente reconhecida é revertida apenas se tiver havido mudança nas estimativas utilizadas para determinar o valor recuperável do ativo desde a última perda por desvalorização que foi reconhecida. A reversão é limitada para que o valor contábil do ativo não ultrapasse o valor contábil que teria sido determinado (líquido de depreciação, amortização ou exaustão), caso nenhuma perda por desvalorização tivesse sido reconhecida para o ativo em anos anteriores. Esta reversão é reconhecida no resultado.

2.13. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Empresa considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

2.14. Provisões

a) Geral

Provisões são reconhecidas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado. É provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Empresa espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

b) Provisão para perdas com causas judiciais

A Empresa é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.15. Benefícios a empregados

a) Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são reconhecidas como despesas de pessoal conforme o serviço correspondente seja prestado. O passivo é reconhecido pelo montante do pagamento esperado caso a Empresa tenha uma obrigação presente legal ou construtiva de pagar esse montante em função de serviço passado prestado pelo empregado e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

b) Plano de contribuição definida

As obrigações por contribuições aos planos de contribuição definida são reconhecidas no resultado como despesas com pessoal quando os serviços relacionados são prestados pelos empregados. As contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na extensão em que um reembolso de caixa ou uma redução em pagamentos futuros seja possível. A Empresa não possui benefícios pós emprego.

2.16. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos.

2.17. Arrendamentos

A Empresa avalia, na data de início do contrato, se esse contrato é ou contém um arrendamento. Ou seja, se o contrato transmite o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período em troca de contraprestação.

A Empresa aplica uma única abordagem de reconhecimento e mensuração para todos os arrendamentos, exceto para arrendamentos de curto prazo e arrendamentos de ativos de baixo valor. A Empresa reconhece os passivos de arrendamento para efetuar pagamentos de arrendamento e ativos de direito de uso que representam o direito de uso dos ativos subjacentes.

Ativos de direito de uso

A Empresa reconhece os ativos de direito de uso na data de início do arrendamento (ou seja, na data em que o ativo subjacente está disponível para uso). Os ativos de direito de uso são mensurados ao custo, deduzidos de qualquer depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, e ajustados por qualquer nova remensuração dos passivos de arrendamento. O custo dos ativos de direito de uso inclui o valor dos passivos de arrendamento reconhecidos, custos diretos iniciais incorridos e pagamentos de arrendamentos realizados até a data de início, menos os eventuais incentivos de arrendamento recebidos. Os ativos de direito de uso são depreciados linearmente, pelo menor período entre o prazo do arrendamento e a vida útil estimada dos ativos, conforme abaixo:

- Imóveis: 5 anos
- Veículos e equipamentos: 5 anos

Em determinados casos, se a titularidade do ativo arrendado for transferida para a Empresa ao final do prazo do arrendamento ou se o custo representar o exercício de uma opção de compra, a depreciação é calculada utilizando a vida útil estimada do ativo.

Os ativos de direito de uso também estão sujeitos a redução ao valor recuperável. Vide políticas contábeis para a redução ao valor recuperável de ativos não financeiros na Nota 2.12.

Passivos de arrendamento

Na data de início do arrendamento, a Empresa reconhece os passivos de arrendamento mensurados pelo valor presente dos pagamentos do arrendamento a serem realizados durante o prazo do arrendamento. Os pagamentos do arrendamento incluem pagamentos fixos (incluindo, substancialmente, pagamentos fixos) menos quaisquer incentivos de arrendamento a receber, pagamentos variáveis de arrendamento que dependem de um índice ou taxa, e valores esperados a serem pagos sob garantias de valor residual. Os pagamentos de arrendamento incluem ainda o preço de exercício de uma opção de compra razoavelmente certa de ser exercida pela Empresa e pagamentos de multas pela rescisão do arrendamento, se o prazo do arrendamento refletir a Empresa exercendo a opção de rescindir a arrendamento. Os pagamentos variáveis de arrendamento que não dependem de um índice ou taxa são reconhecidos como despesas (salvo se forem incorridos para produzir estoques) no período em que ocorre o evento ou condição que gera esses pagamentos. Ao calcular o valor presente dos pagamentos do arrendamento, a Empresa usa a sua taxa de empréstimo incremental na data de início porque a taxa de juro implícita no arrendamento não é facilmente determinável. Após a data de início, o valor do passivo de arrendamento é aumentado para refletir o acréscimo de juros e reduzido para os pagamentos de arrendamento efetuados. Além disso, o valor contábil dos passivos de arrendamento é remensurado se houver uma modificação, uma mudança no prazo do arrendamento, uma alteração nos pagamentos do arrendamento (por exemplo, mudanças em pagamentos futuros resultantes de uma mudança em um índice ou taxa usada para determinar tais pagamentos de arrendamento) ou uma alteração na avaliação de uma opção de compra do ativo subjacente.

Arrendamentos de curto prazo e de ativos de baixo valor

A Empresa aplica a isenção de reconhecimento de arrendamento de curto prazo a seus arrendamentos de curto prazo de máquinas e equipamentos (ou seja, arrendamentos cujo prazo de arrendamento seja igual ou inferior a 12 meses a partir da data de início e que não contenham opção de compra). Também aplica a concessão de isenção de reconhecimento de ativos de baixo valor a arrendamentos de equipamentos de escritório considerados de baixo valor. Os pagamentos de arrendamento de curto prazo e de arrendamentos de ativos de baixo valor são reconhecidos como despesa pelo método linear ao longo do prazo do arrendamento.

2.18. Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos pela entidade relativos ao empréstimo.

2.19. Classificação circulante versus não circulante

A Empresa apresenta ativos e passivos no balanço patrimonial com base na sua classificação como circulante ou não circulante. Um ativo é classificado no circulante quando: (i) Espera-se que seja realizado, ou pretende-se que seja vendido ou consumido no decurso normal do ciclo operacional da entidade; (ii) Está mantido essencialmente com o propósito de ser negociado; (i) Espera-se que seja realizado até 12 meses após a data do balanço; e (iii) É caixa ou equivalente de caixa (conforme definido no Pronunciamento Técnico CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa), a menos que sua troca ou uso para liquidação de passivo se encontre vedada durante pelo menos 12 meses após a data do balanço.

Todos os demais ativos são classificados como não circulantes. Um passivo é classificado no circulante quando: (i) Espera-se que seja liquidado durante o ciclo operacional normal da entidade; (ii) Está mantido essencialmente para a finalidade de ser negociado; (iii) Deve ser liquidado no período de até 12 meses após a data do balanço; e (iv) A entidade não tem direito incondicional de diferir a liquidação do passivo durante pelo menos 12 meses após a data do balanço. Os termos de um passivo que podem, à opção da contraparte, resultar na sua liquidação por meio da emissão de instrumentos patrimoniais não afetam a sua classificação. A Empresa classifica todos os demais passivos no não circulante.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são classificados no ativo e passivo não circulante.

2.20. Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2022

A Empresa aplicou pela primeira vez certas normas e alterações, que são válidas para períodos anuais iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2022 (exceto quando indicado de outra forma). A Empresa decidiu não adotar antecipadamente nenhuma outra norma, interpretação ou alteração que tenham sido emitidas, mas ainda não estejam vigentes.

Alterações no CPC 37 (R1), CPC 48, CPC 29, CPC 27, CPC 25 e CPC 15 (R1).

As alterações aos pronunciamentos acima são em decorrência das alterações anuais relativas ao ciclo de melhorias entre 2018 e 2020, tais como:

- Contrato Oneroso – custos de cumprimento de contrato;

- Ativo imobilizado – vendas antes do uso pretendido; e
- Referências à Estrutura conceitual.

A vigência dessas alterações deve ser estabelecida pelos órgãos reguladores que o aprovarem, sendo que, para o pleno atendimento às normas internacionais de contabilidade, a entidade deve aplicar essas alterações nos períodos anuais com início em, ou após, 1º de janeiro de 2022.

A Empresa analisou as emendas às normas contábeis no exercício findo em 31 de dezembro de 2022 e até o momento não identificou impactos em suas políticas operacionais e contábeis a serem adotados retrospectivamente ou no início do exercício de 2022.

2.21. Normas emitidas, mas ainda não vigentes

As normas e interpretações novas e alteradas emitidas, mas não ainda em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras da Empresa, estão descritas a seguir. A Empresa pretende adotar essas normas e interpretações novas e alteradas, se cabível, quando entrarem em vigor.

IFRS 17 - Contratos de seguro

Em maio de 2017, o IASB emitiu a IFRS 17 - Contratos de Seguro (CPC 50 - Contratos de Seguro que substituiu o CPC 11 - Contratos de Seguro), uma nova norma contábil abrangente para contratos de seguro que inclui reconhecimento e mensuração, apresentação e divulgação. Uma vez que a Empresa não emite ou emitiu contratos de seguro, nem detém contratos de resseguro, esta norma não é aplicável.

Alterações ao IAS 1: Classificação de passivos como circulante ou não circulante

Em janeiro de 2020, o IASB emitiu alterações nos parágrafos 69 a 76 do IAS 1, correlato ao CPC 26, de forma a especificar os requisitos para classificar o passivo como circulante ou não circulante. As alterações esclarecem:

- O que significa um direito de postergar a liquidação;
- Que o direito de postergar deve existir na data-base do relatório;
- Que essa classificação não é afetada pela probabilidade de uma entidade exercer seu direito de postergação;
- Que somente se um derivativo embutido em um passivo conversível for em si um instrumento de capital próprio os termos de um passivo não afetariam sua classificação.

As alterações são válidas para períodos iniciados a partir de 1º de janeiro de 2023 e devem ser aplicadas retrospectivamente. Atualmente, as alterações não representam impacto nas operações da Empresa.

Alterações ao IAS 8: Definição de estimativas contábeis

Em fevereiro de 2021, o IASB emitiu alterações ao IAS 8 (norma correlata ao CPC 23), no qual introduz a definição de 'estimativa contábeis'. As alterações esclarecem a distinção entre mudanças nas estimativas contábeis e mudanças nas políticas contábeis e correção de erros. Além disso, eles esclarecem como as entidades usam as técnicas de medição e inputs para desenvolver as estimativas contábeis.

As alterações serão vigentes para períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2023 e aplicarão para mudanças nas políticas e estimativas contábeis que ocorrerem em, ou após, o início desse período. Adoção antecipada é permitida se divulgada.

Não se espera que as alterações tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Empresa.

Alterações ao IAS 1 e IFRS Practice Statement 2: Divulgação de políticas contábeis

Em fevereiro de 2021, o IASB emitiu alterações ao IAS 1 (norma correlata ao CPC 26 (R1)) e IFRS Practice Statement 2 Making Materiality Judgements, no qual fornece guias e exemplos para ajudar entidades a aplicar o julgamento da materialidade para a divulgação de políticas contábeis. As alterações são para ajudar as entidades a divulgarem políticas contábeis que são mais úteis ao substituir o requerimento para divulgação de políticas contábeis significativas para políticas contábeis materiais e adicionando guias para como as entidades devem aplicar o conceito de materialidade para tomar decisões sobre a divulgação das políticas contábeis.

As alterações ao IAS 1 são aplicáveis para períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2023 com adoção antecipada permitida. Já que as alterações ao Practice Statement 2 fornece guias não obrigatórios na aplicação da definição de material para a informação das políticas contábeis, uma data para adoção desta alteração não é necessária.

A Empresa está atualmente revisitando as divulgações das políticas contábeis para confirmar que estão consistentes com as alterações requeridas.

Alterações ao IAS 12: Tributos Diferidos relacionados a Ativos e Passivos originados de uma Simples Transação

Em maio de 2021, o Conselho divulgou alterações ao IAS 12, que restringem o escopo da exceção de reconhecimento inicial sob o IAS 12, de modo que não se aplica mais a transações que dão origem a diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis iguais.

As alterações devem ser aplicadas a transações que ocorram nos períodos anuais com início em, ou após o mais antigo período comparativo apresentado. Além disso, no início do mais antigo período comparativo apresentado, um imposto diferido ativo (desde que haja um lucro tributável suficiente disponível) e um imposto diferido passivo também devem ser reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis e tributáveis associadas a arrendamentos e obrigações de desmantelamento.

A Empresa está atualmente avaliando o impacto dessas alterações.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

a) Julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Empresa e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

b) Incertezas sobre premissas e estimativas

As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- i. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – Nota 6;
- ii. Provisão para perdas de ativos financeiros (Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa) – Nota 5;

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Taxa média de remuneração	2022	2021
Caixa			
Saldos bancários		292	177
Equivalentes de caixa			
Fundos de investimento	12,81% 2022 e 4,71% 2021	723	2.784
Aplicações financeiras	9,16% 2022	1.194	-
Total		2.209	2.961

O caixa e os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender aos compromissos de caixa de curto prazo, aos investimentos estratégicos da Empresa, podendo ainda serem utilizados para outros fins. Os valores mantidos em caixa e equivalentes de caixa são resgatáveis em prazo inferior a 90 dias da data das respectivas operações.

5. Contas a receber e outros recebíveis

	Nota	2022	2021
Contas a receber		1.008	996
Direitos a faturar		448	353
(-) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa		(600)	(620)
		856	729
Operações mensais - partes relacionadas	16	129	156
Mútuo - partes relacionadas	16	4.601	4.071
Outros		45	31
Circulante		903	789
Não circulante		4.728	4.198
Total		5.631	4.987

A composição por vencimento dos recebíveis de clientes é como segue:

	2022	2021
A vencer	608	501
Vencidos até 30 dias	272	245
Vencidos entre 31 e 90 dias	29	34
Vencidos entre 91 e 120 dias	3	5
Vencidos entre 121 e 180 dias	6	39
Vencidos acima de 181 dias	538	525
Total	1.456	1.349

Os valores acima apresentados não contemplam as provisões para perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa do contas a receber, o montante de partes relacionadas e outros. O movimento nas perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa durante o exercício é como segue:

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

Saldo em 1º de janeiro de 2021	653
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa reconhecida	83
Reversão de perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(116)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	620
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa reconhecida	396
Reversão de perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	(416)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	600

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 não houve baixas de perdas efetivas de recebíveis de clientes.

É constituído provisão do saldo de contas a receber com base no modelo de perdas esperadas.

6. Intangível

a) Valor contábil

	Intangível ICPC 01 (R1) (i)	Ativo de contrato (obras em andamento)	Outorga da concessão	Software	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2021	8.156	778	211	3	9.148
Adições	842	4.936	-	12	5.790
Transferências	338	(338)	-	-	-
Amortização	(872)	-	-	(2)	(874)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	8.464	5.376	211	13	14.064
Adições	-	2.571	-	115	2.686
Transferências	7.628	(7.628)	-	-	-
Amortização	(875)	-	-	(4)	(879)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	15.217	319	211	124	15.871

(i) Intangível ICPC 01 (R1) / IFRIC 12

	Taxa média de amortização % a.a. (*)	2021		2022	
		Custo total	Adições	Transferência	Custo total
Benfeitorias em imóveis de terceiros	De 4 a 10	690	-	-	690
Desenvolvimento de projetos	De 3 a 4	5	-	-	5
Máquinas, aparelhos e equipamentos	De 10 a 12	2.129	-	1.136	3.265
Rede de água	De 4 a 5	10.298	-	4.720	15.018
Rede de esgoto	De 4 a 8	5.864	-	1.772	7.636
Total		18.986	-	7.628	26.614
Amortização		(10.522)	(875)	-	(11.397)
Total		8.464	(875)	7.628	15.217

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Taxa média de amortização % a.a. (*)	2020		2021	
		Custo	Adições	Transferência	Custo total
Benfeitorias em imóveis de terceiros	De 4 a 10	690	-	-	690
Desenvolvimento de projetos	De 3 a 4	5	-	-	5
Máquinas, aparelhos e equipamentos	De 10 a 12	2.029	-	100	2.129
Rede de água	De 4 a 5	9.340	728	230	10.298
Rede de esgoto	De 4 a 8	5.742	114	8	5.864
Total		17.806	842	338	18.986
Amortização		(9.650)	(872)	-	(10.522)
Total		8.156	(30)	338	8.464

(*) Os prazos de amortização não excedem o prazo da concessão.

b) Amortização

O ativo intangível, registrado na rubrica intangível ICPC 01 (R1), refere-se exclusivamente a capitalização gastos com construções e melhorias na infraestrutura. A amortização ocorre de forma linear, considerando como início da amortização a data de aquisição do bem ou a data de término das obras.

c) Teste por redução ao valor recuperável

Em 31 de dezembro de 202 a Empresa realizou teste para avaliação do valor recuperável dos ativos intangíveis em virtude da aprovação do Plano de Negócio 22-26 em reunião ordinária do Conselho de Administração realizada em 15 de dezembro de 2021.

O valor recuperável das UGCs foi baseado no valor em uso sendo o fluxo de caixa estimado pela Administração, descontado pela taxa WACC calculada com base em premissas de mercados comparáveis.

De forma consistente com as técnicas de avaliação econômica, a avaliação do valor em uso é efetuada por um período até o término do contrato de concessão. As projeções de crescimento do fluxo foram efetuadas em termos nominais.

As principais premissas usadas na estimativa do valor em uso são:

- **Receitas** - as receitas foram projetadas entre 2023 e o término do período de concessão, considerando os ajustes tarifários ordinário e extraordinário, aumento do volume faturado em função de investimentos em produção de água, coleta e tratamento de esgoto, crescimento vegetativo previstos no plano de negócio das diferentes Unidades Geradoras de Caixa.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

- Custos e despesas operacionais - os custos e despesas foram projetados a partir do desempenho histórico das operações combinado com o plano de negócios de longo prazo da Empresa.
- Taxa de desconto - representam a avaliação de riscos no atual mercado, levando em consideração o valor do dinheiro pela passagem do tempo e os riscos individuais dos ativos relacionados que não foram incorporados nas premissas incluídas no modelo de fluxo de caixa. Os fluxos de caixa futuros estimados foram descontados por taxas de desconto nominais de 9%.

As premissas-chave foram baseadas no desempenho histórico da Empresa e em premissas macroeconômicas razoáveis e fundamentadas em projeções do mercado financeiro, documentadas e aprovadas pela Administração da Empresa.

A unidade geradora de caixa não apresentou necessidade de provisão para perda, visto que o valor recuperável estimado para a unidade geradora de caixa foi superior ao valor líquido contábil na data da avaliação.

7. Fornecedores e outras contas pagar

	Nota	2022	2021
Fornecedores diversos		412	1.329
Operações mensais - partes relacionadas	16	250	320
Outras contas a pagar		85	532
Circulante		746	1.955
Não circulante		1	226
Total		747	2.181

8. Empréstimos e financiamentos

Linha de crédito	Nota	Indexador	Juros		2022	2021
			médios a.a. (%) (*)	Vencimento		
Cédula de crédito		CDI	16,84	2021	-	552
Mútuo - partes relacionadas	16	CDI	16,39	2024	2.485	2.199
Circulante					-	552
Não circulante					2.485	2.199
Total					2.485	2.751

(*) Os juros médios incorporam os juros fixos e a estimativa do indexador de referência na data do fechamento.

Os empréstimos e financiamentos possuem os seguintes vencimentos:

31 de dezembro de 2022	Valor contábil	12 meses	13 a 20 meses
Empréstimos e financiamentos	2.485	-	2.485
Total	2.485	-	2.485

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

31 de dezembro de 2021	Valor contábil	12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	37 a 48 meses
Empréstimos e financiamentos	2.751	552	-	-	2.199
Total	2.751	552	-	-	2.199

a) Conciliação da movimentação patrimonial com os fluxos de caixa decorrentes de atividade de financiamento

	Empréstimos e financiamentos	Mútuos	Arrendamentos	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2021	3.845	1.023	226	5.094
Variações dos fluxos de caixa de financiamento				
Captação	-	1.019	-	1.019
Amortização de principal	(3.015)	-	(37)	(3.052)
Total das variações nos fluxos de caixa de financiamento	(3.015)	1.019	(37)	(2.033)
Outras variações				
Provisão de juros	160	157	20	337
Pagamento de juros	(438)	-	(20)	(458)
Total de outras variações	(278)	157	-	(121)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	552	2.199	189	2.940
Amortização de principal	(546)	-	(48)	(594)
Total das variações nos fluxos de caixa de financiamento	(546)	-	(48)	(594)
Outras variações				
Arrendamento	-	-	64	64
Provisão de juros	3	286	13	302
Pagamento de juros	(9)	-	(13)	(22)
Baixa de arrendamento	-	-	(162)	(162)
Total de outras variações	(6)	286	(98)	182
Saldo em 31 de dezembro de 2022	-	2.485	43	2.528

9. Capital social e reservas

a) Capital social

O capital social da Empresa, subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2022 é de R\$ 9.223 (R\$9.223 em 31 de dezembro de 2021). Está representado por 9.223 quotas (9.223 em 31 de dezembro de 2021), com valor nominal, pertencentes aos seguintes quotistas:

	2022	2021
Iguá MT Participações Ltda.	100%	100%

Em 22 de dezembro de 2021 a controladora IGUA MT Participações Ltda., realizou adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC), no valor de R\$2.000, conforme instrumento particular de adiantamento para futuro aumento de capital social.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

b) Reservas de lucros

	2022	2021
Reserva de incentivos fiscais	1.380	410
Reserva de retenção de lucros	8.106	6.085
Total	9.486	6.495

Reserva de incentivos fiscais

A Empresa possui uma redução de 75% do imposto de renda e adicionais não restituíveis calculados sobre o lucro da exploração das atividades do setor de infraestrutura, em virtude da implantação de suas instalações na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, pelo prazo de 10 anos a contar do ano de 2019.

Reserva de retenção de lucros

É destinada, quando aplicável, para os investimentos previstos no orçamento de capital para construção/melhoria do sistema de saneamento básico de água e esgotos sanitários, podendo também ser distribuída como dividendos aos acionistas.

c) Dividendos

O contrato social da Empresa não determina o dividendo mínimo obrigatório.

Tendo em vista a necessidade da Empresa de manter os recursos necessários para os investimentos a serem realizados no ano de 2023, a administração entende que a distribuição de dividendos é incompatível com a situação financeira da Empresa e a parcela dos lucros não distribuída foi destinada a constituição de reserva de retenção de lucros.

10. Gerenciamento do capital

A gestão de capital da Empresa é feita para equilibrar as fontes de recursos próprias e terceiras, balanceando o retorno para os acionistas e o risco para acionistas e credores.

A dívida da Empresa para a relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	2022	2021
Total do passivo	3.827	5.588
(-) Caixa e equivalentes de caixa, outros investimentos e depósitos bancários vinculados	(2.222)	(3.361)
(=) Dívida líquida (A)	1.605	2.227
Total do patrimônio líquido (B)	20.709	17.718
Índice de alavancagem (A/B)	0,08	0,13

11. Instrumentos financeiros

a) Classificação contábil e valores justos

A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo. Não inclui informações sobre o valor justo dos ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo.

	Nota	Valor justo por meio do resultado		Ativo mensurado ao custo amortizado		Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	
		2022	2021	2022	2021	2022	2021
Caixa e equivalentes de caixa	4	723	2.784	292	177	-	-
Outros investimentos		13	11	-	-	-	-
Depósitos bancários vinculados		-	389	-	-	-	-
Contas a receber e outros recebíveis	5	-	-	5.631	4.987	-	-
Ativos financeiros		736	3.184	5.923	5.164	-	-
Fornecedores e outras contas a pagar	7	-	-	-	-	497	2.181
Empréstimos e financiamentos	8	-	-	-	-	2.485	2.751
Passivo de arrendamento		-	-	-	-	43	189
Passivos financeiros		-	-	-	-	3.025	5.121

b) Mensuração do valor justo

Para os passivos financeiros, o valor justo que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os demais valores contábeis referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

Não ocorreram transferências entre níveis a serem consideradas em 31 de dezembro de 2022.

c) Gerenciamento de riscos financeiros

A Empresa possui exposição aos seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado; e
- Risco de preço.

i) Estrutura do gerenciamento de risco

A Administração é responsável pelo acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco da Empresa e os gestores de cada área se reportam regularmente à Administração sobre as suas atividades.

As políticas de gerenciamento de risco da Empresa são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados, para definir limites e controles de riscos apropriados e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisadas frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Empresa que através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, busca desenvolver um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

ii) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Empresa incorrer em perdas financeiras caso o cliente ou uma contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais.

Contas a receber e outros recebíveis

A Empresa tem atualmente recebíveis no segmento de saneamento.

Como principal mitigador ao risco de crédito no contrato de concessão, a Empresa detém o controle direto dos recebíveis e o fornecimento dos serviços e, além disso, existe cláusula contratual prevendo indenização em caso de renúncia do poder concedente, demonstrando o controle sobre os recebíveis.

Caixa e equivalentes de caixa

O risco de crédito proveniente do caixa e equivalentes de caixa é atenuado pelo fato de a Empresa manter seus saldos com bancos e instituição financeira consideradas de primeira linha.

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foram:

	Nota	2022	2021
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.209	2.961
Depósitos bancários vinculados		-	389
Outros investimentos		13	11
Contas a receber e outros recebíveis	5	5.631	4.987
Circulante		3.125	4.150
Não circulante		4.728	4.198
Total		7.853	8.348

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

iii) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de a Empresa encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos em caixa ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Empresa na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre terá liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações no vencimento, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou risco de prejudicar a reputação da Empresa.

O valor contábil dos passivos financeiros com risco de liquidez está representado abaixo:

	Nota	2022	2021
Fornecedores e outras contas a pagar	7	747	2.181
Empréstimos e financiamentos	8	2.485	2.751
Passivo de arrendamento		43	189
Circulante		789	2.548
Não circulante		2.486	2.573
Total		3.275	5.121

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto dos acordos de compensação:

31 de dezembro de 2022	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	12 meses	13 a 20 meses
Fornecedores e outras contas a pagar	747	747	746	1
Empréstimos e financiamentos	2.485	3.221	-	3.221
Total	3.232	3.968	746	3.222

31 de dezembro de 2021	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	12 meses	13 a 24 meses	25 a 36 meses	37 a 48 meses
Fornecedores e outras contas a pagar	2.181	2.181	1.955	226	-	-
Empréstimos e financiamentos	2.751	3.382	556	-	-	2.826
Total	4.932	5.563	2.511	226	-	2.826

Não é esperado que os fluxos de caixa incluídos na análise de maturidade da Empresa possam ocorrer significativamente mais cedo, ou em valores diferentes.

iv) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros, tem nos resultados da Empresa ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

Risco de taxa de juros

As operações da Empresa estão expostas a taxas de juros indexadas ao CDI e Selic.

Perfil

Em 31 de dezembro de 2022 e de 2021, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Empresa era:

	Nota	2022	2021
Ativos financeiros			
Caixa e equivalente de caixa	4	1.917	2.784
Outros investimentos		13	11
Depósitos bancários vinculados		-	389
Total		1.930	3.184
Passivos financeiros			
Empréstimos e financiamentos	8	2.485	552

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Com base no saldo das aplicações financeiras, no endividamento, no cronograma de desembolso e nas taxas de juros, a Empresa efetuou uma análise de sensibilidade de quanto teriam aumentado (reduzido) o patrimônio líquido e o resultado do exercício de acordo com as premissas a seguir. O cenário 1 corresponde ao cenário considerado mais provável nas taxas de juros, na data das demonstrações financeiras. O cenário 2 corresponde a uma alteração de 25% nas taxas, e o cenário 3 corresponde a uma alteração de 50% nas taxas. Os efeitos em apreciação e depreciação nas taxas, são apresentados conforme as tabelas a seguir:

Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - apreciação e depreciação das taxas

Instrumentos	Exposição em 2022	Risco	Cenários									
			Provável		Apreciação das taxas				Depreciação das taxas			
			%	Valor	Variação do índice em 25%		Variação do índice em 50%		Variação do índice em 25%		Variação do índice em 50%	
				%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	
Ativos financeiros												
Aplicações financeiras	1.917	CDI	10,54	202	13,18	253	15,81	303	7,90	151	5,27	101
Outros investimentos	13	SELIC	12,25	2	15,31	2	18,38	2	9,19	1	6,12	1
Total	1.930			204		255		305		152		102
Passivos financeiros												
Mútuo – partes relacionadas	(2.485)	CDI	12,39	(308)	15,49	(385)	18,59	(461)	9,29	(230)	6,19	(154)
Total	(2.485)			(308)		(385)		(461)		(230)		(154)
Total dos ativos e passivos financeiros líquidos	(555)			(104)		(130)		(156)		(78)		(52)
Impacto no resultado e no patrimônio líquido						(26)		(52)		26		52

v) *Risco de preço*

A estrutura tarifária cobrada dos consumidores é regulada pelo poder concedente, que permite manter o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos. Determinadas situações permitem a Empresa requerer o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão que naturalmente deverá ser aprovado pelo órgão regulador e poder concedente.

12. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Impostos diferidos ativos, passivos e resultado foram atribuídos da seguinte forma:

Imposto de renda e contribuição social diferidos	Ativo		Passivo		Resultado	
	2022	2021	2022	2021	2022	2021
Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa	123	143	-	-	(20)	19
Provisão para perdas em causas judiciais	5	5	-	-	-	(7)
Outras provisões	18	17	-	-	1	6
Intangível líquido - contrato de concessão	-	-	31	34	3	2
Direitos a faturar	-	-	139	109	(30)	(9)
	146	165	170	143	(46)	11
Compensação (*)	(146)	(143)	(146)	(143)	-	-
Total líquido	-	22	24	-	(46)	11

(*) Saldos de ativos e passivos fiscais diferidos compensados, sendo a natureza da compensação passiva, pois estão relacionados com tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária.

Conciliação da alíquota nominal com a taxa efetiva

Reconciliação da taxa efetiva	2022	2021
Resultado do exercício antes dos impostos	3.112	2.220
Alíquota nominal	34%	34%
Despesa com imposto a alíquota nominal	(1.058)	(755)
Ajuste do imposto de renda e contribuição social		
Subvenção governamental	970	410
Outras	(33)	44
Imposto corrente	(75)	(312)
Imposto diferido	(46)	11
Alíquota efetiva	(4%)	(14%)

13. Receita operacional líquida

Receita líquida	2022	2021
Água	6.524	5.599
Esgoto	2.878	2.385
Construção	2.570	5.779
Serviços	493	483
Abatimentos e cancelamentos	(180)	(266)
Impostos sobre serviços	(912)	(783)
Total	11.373	13.197

14. Custos e despesas

Natureza dos custos e despesas	2022	2021
Custo de construção	(2.570)	(5.779)
Depreciação e amortização	(949)	(955)
Serviços de terceiros	(984)	(702)
Pessoal	(2.067)	(1.915)
Energia elétrica	(590)	(580)
Materiais	(495)	(396)
Reversão de perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	20	33
Outros custos e despesas	(961)	(855)
Total	(8.596)	(11.149)
Custo dos serviços prestados	(6.673)	(8.658)
Despesas comerciais, administrativas e gerais	(1.923)	(2.491)

15. Receitas e despesas financeiras

	2022	2021
Receitas financeiras		
Juros sobre contas a receber de clientes	130	129
Juros de aplicações financeiras e outros investimentos	175	48
Resultado com operações de mútuo	530	589
Outras receitas financeiras	86	1
Total	921	767
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(16)	(180)
Comissões e despesas bancárias	(52)	(124)
Despesas de operações com partes relacionadas	(286)	(157)
Outras despesas financeiras	(232)	(144)
Total	(586)	(605)
Receitas financeiras líquidas	335	162

16. Partes relacionadas

a) Controladora

A parte controladora direta da Empresa é a Iguá MT Participações Ltda, sendo sua controladora final e indireta é a Iguá Saneamento S.A, onde são consolidadas as demonstrações financeiras.

b) Outras transações com partes relacionadas

	Ativo		Passivo		Resultado	
	2022	2021	2022	2021	2022	2021
Em contas a receber e outros recebíveis, fornecedores e outras contas a pagar e empréstimos	(Nota 5)	(Nota 5)	(Nota 7 e 8)	(Nota 7 e 8)		
Centro de soluções compartilhadas - CSC (a)	-	-	-	-	(283)	(450)
Repasse de recursos e custos - CSC (b)	129	156	250	320	(980)	(618)
Mútuo (c)	4.601	4.071	2.485	2.199	244	(433)
Circulante	2	29	249	94	-	-
Não circulante	4.728	4.198	2.486	2.425	-	-
Total	4.730	4.227	2.735	2.519	(1.019)	(1.501)

(a) Refere-se a repasses de gasto com estrutura administrativa compartilhada entre as partes para prestação de serviço administrativo (contábil, financeiro e fiscal) e operacionais, cujo critério de rateio varia de acordo com a natureza do serviço.

(b) Refere-se a repasses de compartilhamento de recursos e rateio de custos e despesas comuns, cujo critério de rateio varia de acordo com natureza do serviço.

(c) Refere-se a contratos de mútuos entre a Empresa e sua controladora, com incidência de juros de 100% do CDI e remuneração fixa de 4% ao ano, com vencimento em 2024.

17. Seguros

A Empresa tem cobertura de seguros contra riscos operacionais em montante suficiente para cobertura de eventuais sinistros em suas operações. A Administração revisa anualmente os limites de cobertura e promove adequações de acordo com as capacidades operacionais da Empresa.

18. Compromissos

a) Ativo imobilizado transferido pelo poder concedente à concessão

A prática contábil adotada pela Empresa é a de não registrar o imobilizado transferido pelo poder concedente à concessão, entretanto, a Empresa possui o compromisso de manter controle auxiliar com a segregação dos valores dos imobilizados transferidos e do valor relativo à delegação dos serviços públicos (custo, depreciação e amortização acumulada).

Composição da Diretoria

Diretoria

Renato Carlini Camargo
Christopher Alexandre Alves

Contador

Fabício dos Santos Teixeira
CRC/SP nº 1SP347408/O-9